MUNDO DO TRABALHO E SUBJETIVIDADE: UM OLHAR DA PSICOSSOCIOLOGIA DO TRABALHO A PARTIR DE NARRATIVAS LITERÁRIAS

Gustavo Henrique Celestino dos Santos PIBIC-AF-IS/FA, Daniele Almeida Duarte (Orientadora). E-mail: daduarte@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia/Psicologia Social

Palavras-chave: Psicossociologia do trabalho; identidade; literatura.

RESUMO

A pesquisa investiga os impactos do trabalho contemporâneo na subjetividade a partir do conceito de atividade proposto pela Psicossociologia do Trabalho, direcionando sua análise para os elementos fundantes na construção de identidade. Trata-se de um estudo qualitativo, que combinou levantamento bibliográfico e análise de obra literária. Diante da ausência de artigos sobre a temática nas bases SciELO e PePSIC, selecionou-se a obra “A chave estrela”, de Primo Levi (2009), submetida à análise de conteúdo temática. Os resultados, ordenados em eixos temáticos (atividade, identidade e liberdade), explicitam os sentidos do trabalho na narrativa. Em articulação teórica com a Psicossociologia do Trabalho, foram discutidas as restrições impostas pelo modelo neoliberal contemporâneo às formas de realização e construção de identidade pelo trabalho.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender os processos de trabalho e de subjetivação do trabalhador através de narrativas literárias, articulando contrastes com o trabalho contemporâneo permeado por aspectos do neoliberalismo. Nesse sentido, buscou-se identificar quais são as características das ideologias neoliberais presentes em narrativas literárias e os imperativos dessa racionalidade sobre a subjetividade dos trabalhadores, como também conhecer quais são os sentidos que os personagens das narrativas literárias dão ao trabalho.

Para este intento, recorreu-se ao campo da Psicossociologia do Trabalho. Este campo teórico se desenvolveu através de produções conceituais e práticas ligadas a formações grupais, considerando-as como espaços intermediários entre o indivíduo e a sociedade. Ao focar o trabalho, parte de uma reavaliação do quadro teórico-metodológico ampliado a partir dos conceitos de atividade, ação e práxis (Lhuilier, 2014).

Quanto ao neoliberalismo, Antunes (2018) compreende que surgiram novas formas de organização social do trabalho, novos métodos de gestão, pautadas na maior flexibilização, informalidade e precarização da classe trabalhadora. O autor

pontua ainda fatores como gestão por metas; o assédio como estratégia de gestão, o qual é utilizado como meio de pressão institucionalizada que visa garantir o aumento constante da produtividade; e a terceirização, que converte e dissimula as relações sociais estabelecidas entre capital e trabalho em relações interempresas – o que aprofunda a desregulamentação das relações de trabalho como estratégias do neoliberalismo. A partir desse referencial teórico e conceitual, foi analisada a obra "A chave estrela" de autoria de Primo Levi (2009). Publicada na Itália em 1978 e traduzida para o português do Brasil pela Companhia das Letras em 2009.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou inicialmente o procedimento de revisão bibliográfica (Gil, 2021). Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados SciELO e PePSIC (recorte temporal de 2009 a 2024), restrita a artigos em língua portuguesa publicados no Brasil. Utilizaram-se os descritores "Narrativas literárias" e "Psicossociologia do Trabalho", combinados por meio do operador booleano AND. A busca não retornou nenhum artigo que articulasse diretamente ambos os termos.

Diante da lacuna identificada na literatura científica, a pesquisa delimitou como campo de análise a obra literária "A chave estrela" (Levi, 2009). A escolha justifica-se por ter o trabalho como tema central da narrativa, sendo um campo fértil para debate de conceitos centrais da Psicossociologia do Trabalho. Para apreciação do material, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, que "[...] consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado" (Minayo, 2006, p. 316).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estruturada em 14 capítulos, o enredo é construído através de um narrador personagem em diálogo com Libertino Faussone, um italiano de 35 anos, montador de estruturas metálicas de grande proporção utilizadas em âmbitos industriais e na construção civil. O narrador, apesar de não se denominar, é mais velho que Faussone e trabalha com a produção de verniz e se dedica à escrita. A cada capítulo o trabalho, na perspectiva de um montador, ganha histórias. Assim, o protagonista, ao relatar suas experiências em diversos trabalhos realizados, traz aspectos para além da atividade remunerada, sendo um ofício fonte de liberdade, reconhecimento, satisfação e construção de identidade. Todavia, também é um labor portador de aspectos negativos como a frustração, os riscos à vida e as marcas deixadas no corpo (estético, fisiológico e simbólico).

A partir da análise de conteúdo, os achados foram organizados em três eixos temáticos em diálogo com o campo teórico delimitado: atividade, identidade e liberdade. O primeiro eixo, parte da compreensão de que a sociedade é construída por um conjunto de transformações da realidade, as quais implicam um real a ser civilizado a partir do ato, com o objetivo de modificá-la. Nesse sentido, entra em

cena o conceito de ato-poder (Lhuilier, 2014). A relação ato-poder é ampliada tendo em vista o movimento de apropriação que corresponde ao desenvolvimento da atividade pautada em torná-la mais consciente e voluntária. A atividade não corresponde a um fazer operacional ou rentável, a favor de uma racionalidade instrumental ou econômica, mas sim que "As atividades humanas são, ao mesmo tempo produção de si e do mundo, ação, ou seja, práticas sociais de construção e de transformação de um mundo comum" (Lhuilier, 2014, p.10). Tal aspecto pôde ser observado na obra em questão por meio do discurso do protagonista acerca de vivências de trabalho, quando é apresentado o contexto do processo de montagem das estruturas e o fim a ser alcançado. Assim, a atividade está além do fazer mecânico e envolve afetos que mobilizam o trabalhador, bem como estabelece uma práxis para o outro que em maior parte desconhece o autor, a construção de um mundo comum.

Quanto ao eixo da identidade, ele está fundamentado na teoria a partir da compreensão dos processos de subjetivação pautados na atividade como produção do mundo e produção de si. Com isso, o referido eixo, perpassa a obra e se revela por meio do sentido do trabalho que é atribuído pelo indivíduo, quase em uma relação de existência, visto que o exercício desse ofício estaria para além de uma competência técnica, expressando-se como a possibilidade de alcançar a felicidade.

O terceiro, referente à liberdade, no contexto da narrativa, além de ser uma forma de Faussone ter a liberdade de viajar e conhecer diferentes lugares, o trabalho representa um "[...] tipo de liberdade mais acessível, mais degustado subjetivamente e mais útil ao consórcio humano" (Levi, 2009, p. 161), coincidindo com a possibilidade do sujeito sentir prazer por ser competente em executar o próprio trabalho.

Em suma, os eixos trazem os sentidos que o trabalho toma para os personagens da narrativa, sendo esses compreendidos, como forma de uma atividade proporcionadora da construção de identidade, da obtenção de prazer, da possibilidade de liberdade, atribuindo um sentido de existência. Todavia, o protagonista enunciava suas limitações: "Se excluirmos os instantes prodigiosos e singulares que o destino nos pode dar, amar o próprio trabalho (o que, infelizmente, é privilégio de poucos) constitui a melhor aproximação concreta de felicidade na terra: mas esta é uma verdade que não muitos conhecem" (Levi, 2009, p. 91)

Desse modo, articulando com a conjuntura contemporânea do capitalismo neoliberal, o trabalhador está exposto à flexibilização e a intensificação do ritmo de suas atividades através de práticas pautadas na multifuncionalidade, na polivalência, assim como há a submissão por pressão psicológica voltada à produção (Antunes, 2018). Com as atividades precarizadas, o desenvolvimento de condutas desleais entre os trabalhadores leva ao isolamento e à solidão, assim como ao agravamento das patologias decorrentes do trabalho (Dejours, 2004). Neste contexto, o diálogo teórico sugere que as condições contemporâneas de trabalho distam da experiência de realização e autonomia retratada na narrativa literária analisada.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu compreender, a partir da análise da obra literária “A chave estrela”, o potencial do trabalho como dimensão construtora de sentidos para a existência por meio do exercício da atividade, da constituição da identidade e do vivenciamento da liberdade. A articulação teórica entre a proposição da obra (inserida em contexto produtivo distinto) e a literatura crítica contemporânea (Antunes, 2018; Lhuilier, 2014, Dejours, 2004) permitiu problematizar como o modelo neoliberal e a erosão das relações intersubjetivas tornam a realização pelo trabalho uma vivência cada vez mais restrita na atualidade, reforçando a relevância da Psicossociologia do Trabalho para a análise dos processos de subjetivação

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná/Fundação Araucária, por meio de bolsa de auxílio à pesquisa, sob o número de processo 3116/2021.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. A sociedade dos adoecimentos no trabalho *In*: ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. *E-book*. Disponível em: https://nestpoa.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/09/ra-ps.pdf. Acesso em: 30 set. 2026.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prod/a/V76xtc8NmkqdWHd6sh7Jsmq/?lang=pt. Acesso em: 30 set. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LHUILIER, D. Introdução à psicossociologia do trabalho. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 5-19, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000100003. Acesso em: 30 set. 2026.

MINAYO, M. C. Técnicas de análise do material qualitativo. *In:* **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. p. 304-319. São Paulo: Hucitec Editora, 2006.

PRIMO, L. **A chave estrela**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.